

# SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES DIGITAIS NACIONAIS

**Marco Antonio dos Santos**  
**Ricardo Quintão Vieira**  
**Leila Maria Rissi Caverni**

**Resumo:** O artigo tem como objetivo identificar a produção científica sobre a Saúde da População Negra em artigos, teses e dissertações digitais brasileiras. Por meio de um estudo bibliométrico sobre duas bases digitais. Os documentos foram analisados por título de periódico, avaliação Qualis, titulação acadêmica, ano de publicação, local de estudo/autor, palavra-chave e programa de pós-graduação (no caso das teses e dissertações). O resultado das buscas obteve 65 artigos, 18 dissertações e 15 teses, de 1974 a 2010. Na avaliação Qualis A1 e A2, as áreas humanas destacaram-se. Em todas as regiões o quantitativo de documentos foi proporcional ao número de programas de pós-graduação. Conclui-se que houve baixa correspondência das temáticas com as ações propostas pelo Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da População Negra. Etnia e Saúde. Bibliometria. Teses Eletrônicas. Dissertações Acadêmicas.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios do seu processo de desenvolvimento e crescimento econômico, o Brasil é um país de desigualdades regionais, territoriais, educacionais, de gênero e étnico-raciais. Essas diferenças refletem na qualidade de vida da população, principalmente na sua saúde.

A Presidência da República, no ano de 1996, propôs, ao divulgar o Programa Nacional de Direitos Humanos, a inclusão do quesito cor como ação de curto prazo no combate às desigualdades sociais e raciais, na área da Saúde (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2010).

No nível governamental, a inserção do tema Saúde da População Negra iniciou-se na década de 1980, culminando na promulgação da Lei n.º 10.678, de 23 de março de 2003, que criou a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). No ano de 2004, foi realizado o I Seminário Nacional de Saúde da População Negra, quando foi assinado o Termo de Compromisso entre a Seppir e o Ministério da Saúde, reforçando a Política Nacional de Saúde da População Negra (BRASIL, 2011a).

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra está fundamentada nas evidências das desigualdades de saúde desse segmento e expressa o compromisso do governo com a diminuição das diferenças, reafirmando a responsabilidade de cada esfera de gestão do Sistema Único de Saúde – SUS, na implementação de ações e articulação com setores do governo e da sociedade civil (BRASIL, 2010; BRASIL, 2011a).

Dados epidemiológicos evidenciaram diminuição da qualidade e da expectativa de vida da população negra, tanto pelas altas taxas de morte materna e infantil como pela violência vivenciada por esse grupo populacional (BRASIL, 2011a).

Parte dessas iniciativas governamentais se fundamentam em evidências científicas, pois, de acordo com o Portal da Saúde

[...]o investimento em pesquisas em saúde contribui para o preenchimento de lacunas de conhecimento em áreas prioritárias para a população, interligando o mundo acadêmico e as necessidades de saúde das pessoas (BRASIL, 2011b).

Essa contribuição científica ocorre por meio de divulgação dos resultados de pesquisas, em forma de documentos, tais como artigos, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Sendo assim, as publicações científicas possibilitam o estudo da dinâmica de pesquisa acadêmica e da relação com as políticas públicas de saúde.

A análise dessa relação pode ocorrer por um viés quantitativo, o estudo bibliométrico, que analisa a quantidade da produção científica a partir de variáveis como ano de publicação, dispersão de

informação em formatos documentais, desenvolvimentos temáticos etc., cujos resultados podem ser contextualizados junto a dados sociais, econômicos, científicos, cienciométricos, dentre outros (NERY, 1986).

Além dos aspectos quantitativos de produtividade científica, a bibliometria pode ser utilizada para análises qualitativas, permitindo a utilização de "multimétodos" (SILVA, 2001). Essa abertura do leque investigativo permite que pesquisadores de diversas áreas, como os da Saúde, possam identificar, nas variáveis bibliométricas, ferramentas para entender e orientar os seus objetos de pesquisa e sua adequação com os pressupostos políticos, culturais e profissionais.

Os dados bibliométricos podem ser contextualizados com a demanda social da produção do conhecimento, agregando análises de políticas públicas de saúde, de produção científica e de transmissão de conhecimento. Isso porque os documentos são criados, permanecem ou desaparecem conforme a complexidade das relações sociais, o que justifica novas formas de estudos bibliométricos (SILVA, 2013).

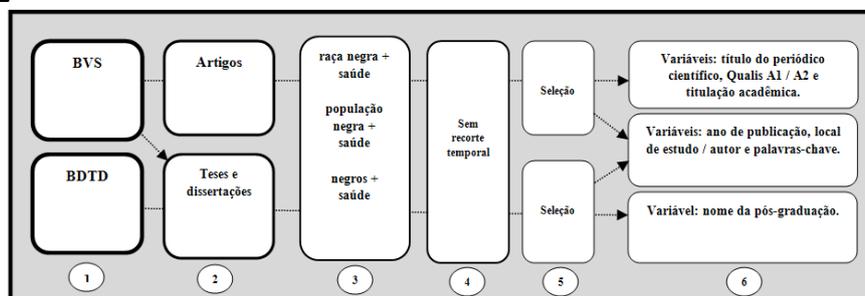
Dada a importância do tema "Saúde da População Negra" no Brasil, considera-se necessário realizar o presente trabalho, que desenvolve um estudo bibliométrico com o objetivo de identificar, descrever e analisar a produção científica sobre a Saúde da População Negra em artigos, teses e dissertações digitais brasileiras.

## 2 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e comparativa, com uso de variáveis bibliométricas, significando que os resultados apresentados se basearam em documentos científicos.

A Figura 1 apresenta de forma ilustrada e resumida as etapas de seleção de bases de dados, suportes documentais, busca bibliográfica, seleção de documentos e coleta de variáveis.

Figura 1 – Etapas da coleta de variáveis bibliométricas em artigos, dissertações e teses digitais brasileiras sobre a Saúde da População Negra, 2012



Fonte: autores

1- Escolha de duas fontes de documentos digitais, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da BIREME (Biblioteca Regional de Medicina, 2010) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2011c), que se baseou em três características de acesso: digital, aberto (irrestrito) e texto integral.

2- Escolha de três suportes documentais: artigo, tese e dissertação, os quais foram divididos em dois grupos: o primeiro formado por artigos e o segundo, por teses e dissertações. Pesquisadores da área de documentação relatam que há incentivo do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para que dissertações e teses sejam publicadas sob a forma de artigos de periódicos (CAMPELO, 2000). Desse modo, há relevância em se comparar as temáticas abordadas entre os dois grupos.

3- Busca bibliográfica com palavras combinadas de forma booleana.

4- Não foi estabelecido recorte temporal para os documentos, ainda que para teses e dissertações sejam esperados resultados maciços a partir de 1998 e 2002, datas de criação da BVS e BDTD, respectivamente.

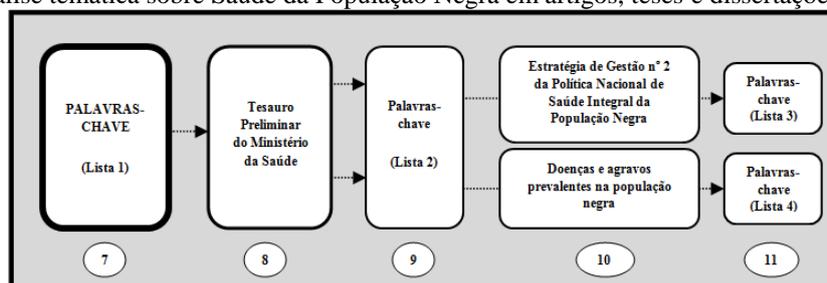
5- Estabelecimento de critérios de inclusão. Os documentos deveriam ser escritos em língua portuguesa, apresentar texto integral, o que possibilitou confirmar dados e complementar informações não constantes na seção de resumo. Foram excluídos artigos categorizados pelas revistas como “editorial”, “resposta” e “réplica”. Além disso, os documentos deveriam apresentar pelo menos uma parte das expressões de busca em campos de título ou assunto.

6- Criação de planilha eletrônica com variáveis bibliométricas, que foram utilizadas para análises de estatística absoluta e relativa. Algumas delas foram comparadas entre os dois grupos documentais. Para a análise dos periódicos, foi utilizada a versão disponível da WebQualis de fevereiro de 2012 (BRASIL, 2011d), onde foram coletadas informações das áreas correspondentes a A1 e A2, que possuem os maiores índices bibliométricos, dentre estes o fator de impacto em diversas áreas (ERDMANN, 2009). Nessa classificação, cada periódico é avaliado individualmente em diferentes áreas do conhecimento, definidas pela CAPES, o que resulta em avaliações simultâneas e diferentes entre si. Por exemplo, uma determinada revista pode ser avaliada como A1 para uma área e B2 para outra. Cada área temática apresentada pela CAPES, associada aos títulos dos periódicos e correspondentes a uma avaliação Qualis, foi multiplicada pelo número de artigos publicados nesta mesma revista, resultando em percentuais de áreas.

Para a variável local de estudo/autor os dois grupos documentais foram analisados a partir de dois tipos de dados: a porcentagem de programas de pós-graduação estrito-senso listados no GeoCAPES (BRASIL, 2011e), e da porcentagem populacional negra brasileira, constituída de pessoas pretas e pardas, cujas informações foram extraídas do IBGE (BRASIL, 1999), ambos organizados por região geográfica.

A seguir, foram realizadas análises temáticas das palavras-chave atribuídas pelos autores, sob o foco terminológico do Ministério da Saúde, como demonstrado na Figura 2, que representa as etapas de criação de listas temáticas para análise.

Figura 2 – Etapas da análise temática sobre Saúde da População Negra em artigos, teses e dissertações digitais brasileiras, 2012



Fonte: autores

7- Criação da primeira lista temática a partir das palavras-chave atribuídas pelos autores, nas seções de resumo ou ficha catalográfica.

8- Tratamento terminológico da primeira lista temática por meio de um instrumento de vocabulário controlado, o Tesouro Preliminar do Ministério da Saúde (BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA, 2009). Essa etapa foi muito importante, pois possibilitou a diminuição de ruídos semânticos e aumento na acuidade temática. Desse modo, a primeira análise temática foi baseada na estrutura do conhecimento dessa instituição, cuja escolha foi determinada por sua importância nas ações voltadas à Saúde da População Negra.

9- Criação da segunda lista temática, que forneceu dados para a elaboração das maiores frequências de ocorrência de palavras-chave para cada grupo documental. Além disso, foram extraídas as palavras-chave comuns entre os dois grupos a fim de investigar as tendências temáticas abordadas.

10- Comparação da segunda lista temática com dois recortes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: o primeiro representado pela “Estratégia de Gestão nº 2” (BRASIL, 2010, p.34), que trata do desenvolvimento de ações específicas para a redução das disparidades étnico-raciais nas condições de saúde; e o segundo recorte, “Doenças e agravos prevalentes na população negra” (BRASIL, 2010, p.15), representadas pelas categorias adotadas por meio de consenso entre diversos estudos de prevalência, agrupados em três categorias relacionadas aos tipos de doenças e agravos:

“geneticamente determinados”, “adquiridos em condições desfavoráveis” e “de evolução agravada ou tratamento dificultado”.

11- Criação da terceira e quarta listas temáticas, referentes às ações e doenças/agravos, respectivamente.

Não foi necessário submeter a presente pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de dados publicados e de livre acesso.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas nas bases de dados foram realizadas no mês de abril, para os artigos, e maio de 2011, para as teses e dissertações. Foram recuperados 65 artigos, 18 dissertações e 15 teses.

Os artigos distribuíram-se entre 22 títulos diferentes dos periódicos científicos: Saúde e Sociedade, 13 (20%); Cadernos de Saúde Pública, 12 (18%); Revista de Saúde Pública, 8 (12%); História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 6 (9%); Ciência & Saúde Coletiva, 5 (8%); Online Brazilian Journal of Nursing, 3 (5%); Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, Revista Brasileira de Epidemiologia, 2 (3%); ficando as demais: Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Arquivos Catarinenses de Medicina, Com. Ciências Saúde, Escola Anna Nery, Interface - Comunicação, Saúde, Educação Medicina, Ribeirão Preto, Physis: Revista de Saúde Coletiva, Revista de APS, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Estudos de População, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Revista de Psiquiatria Clínica, com 1 (2%).

Somente três (13,6%) dos 22 periódicos, que publicaram 26 (40%) artigos, receberam avaliação Qualis A1, distribuídas nas seguintes áreas “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” (26%), “Direito” (26%), “Antropologia/Arqueologia” (15%), “Enfermagem” (10%), “Educação” (8%), “História” (8%) e “Sociologia” (8%). A partir dessa análise das áreas do conhecimento classificadas pela CAPES<sup>9</sup>, destaca-se que a Enfermagem apresentou-se com relevante área da Saúde relacionada ao tema abordado.

Por sua vez, somente oito (36,3%) dos 22 periódicos, que publicaram 48 (73,9%) artigos, receberam avaliação Qualis A2, distribuídas nas seguintes áreas “Geografia (20%)”, “Serviço Social” (17%), “Planejamento Urbano e Regional/Demografia” (12%), “Saúde Coletiva” (11%), “Enfermagem”, “Sociologia”, “Ciência Política e Relações Internacionais”, “Psicologia” (7% cada área), “Interdisciplinar” (4%), “Letras/Linguística”, “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” (3% cada área) e “História” (1%).

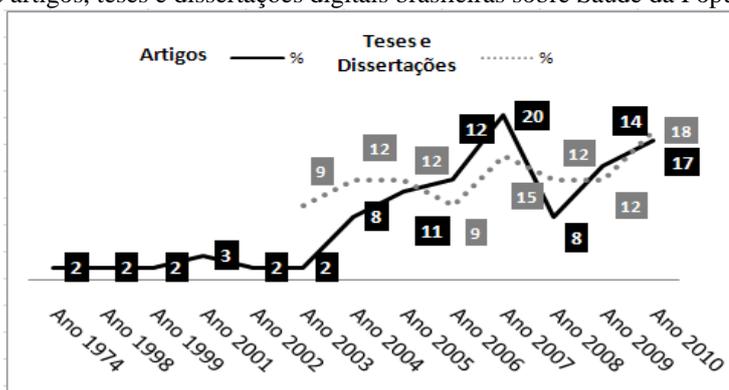
A partir dos resultados acima, a “Enfermagem” é a área que se destaca nos critérios de avaliação Qualis A1 e A2, segundo os títulos de periódicos que receberam artigos sobre a Saúde da População Negra.

Apenas 29% dos artigos indicou a titulação acadêmica dos autores, distribuídos em Doutor (16%), Mestre (7%), Graduando (4%), Especialista (2%) e Doutorando (1%). A falta dessa informação em 70% dos artigos restantes impossibilitou análises mais consistentes, que poderiam relacionar produção e nível acadêmico.

Por sua vez, as teses e dissertações pertenceram aos seguintes programas de pós-graduação: "Saúde Pública" com nove menções (27%), "Enfermagem" com seis (18%), "Saúde Coletiva" com quatro (12%), "Ciências" e "Ciências da Saúde" com duas (6%) cada um, "Antropologia", "Ciências das Religiões", "Ciências Sociais", "História da Ciência", "História Social", "Medicina", "Modelos de Decisão e Saúde" uma menção (3%) cada um. Não houve informação em três (9%) documentos. Os programas mais envolvidos com a questão da saúde da população negra foram oriundos da Saúde Pública/Coletiva, seguido pela Enfermagem.

Quanto ao ano de publicação de artigos, teses e dissertações, é importante considerar primeiramente que o ano de criação dos repositórios digitais utilizados na presente pesquisa ocorreram em 1998 (BVS) e 2002 (BDTD), o que explica o comportamento de aumento súbito da curva demonstrada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ano de publicação de artigos, teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da População Negra, 1974-2010.

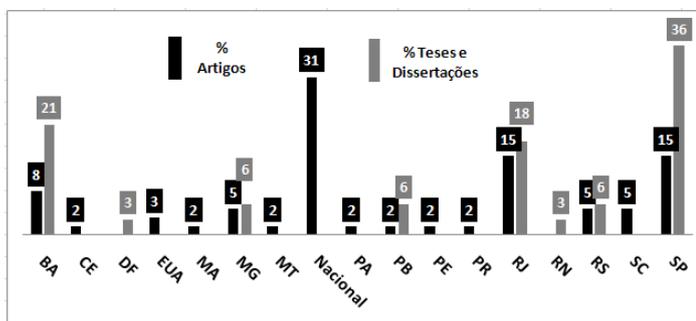


Fonte: autores

Além disso, apesar do conjunto dos documentos serem limitados ao formato digital e ao texto integral, o aumento da produção coincidiu com a promulgação da Lei n.º 10.678/03 e a realização do I Seminário Nacional de Saúde da População Negra, em 2004, já citados. Observando-se esses aspectos e os dados contidos na Figura 3, considera-se a possibilidade de haver influência dessas ações governamentais no aumento de publicações sobre o tema no meio acadêmico.

O local de estudo / autor está indicado no Gráfico 2, que apresenta as regiões geográficas onde foram realizadas as pesquisas. É importante observar que houve estudos realizados nos Estados Unidos da América – EUA, e outros, identificados na pesquisa como “nacional”, que envolveram estudos em mais de um estado brasileiro.

Gráfico 2– Locais de estudo ou pertencentes ao autor principal em artigos, teses e dissertações digitais brasileiras sobre Saúde da População Negra, 1974-2010.

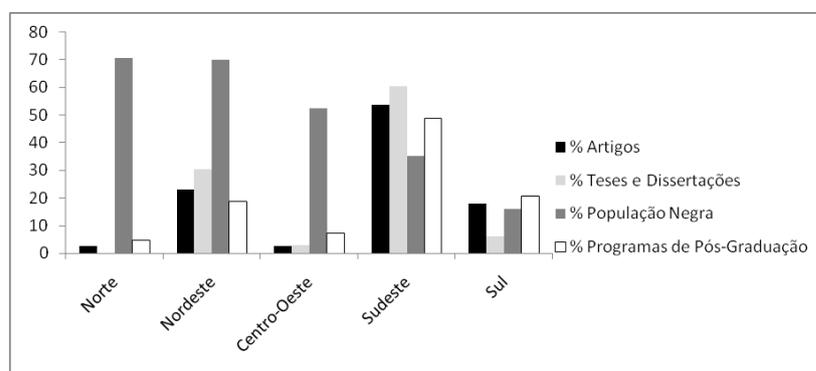


Fonte: autores

São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia apresentaram os maiores resultados em ambos os grupos documentais, denotando direcionamento claro de pesquisa em relação ao tema. Nas demais unidades federativas, notou-se baixa produção, sendo que apenas 15 (55,5%) das 27 unidades federativas brasileiras, apresentaram, no mínimo, dois trabalhos sobre a Saúde da População Negra, seja em formato de artigo, tese ou dissertação. Essa análise bibliométrica permite avaliar ou refletir sobre o impacto de recursos de pesquisa destinados ao tema, e até mesmo o posicionamento de grupos de pesquisa e/ou pesquisadores diante dessas questões.

É claramente visível a relação diretamente proporcional entre a porcentagem de programas de pós-graduação e a porcentagem dos dois grupos documentais, sendo que existem pequenas oscilações entre as regiões geográficas, como é possível observar no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Porcentagem da população negra, de programas de pós-graduação strictu sensu e da produção local em artigos, teses e dissertações digitais brasileiras, nas cinco regiões brasileiras, sobre Saúde da População Negra, 1974-2010.



Fonte: autores

Partindo-se desses resultados, acredita-se que se houver aumento do número de programas de pós-graduação, possivelmente, haverá também aumento do quantitativo de publicações sobre o tema aqui tratado.

Por outro lado, existe uma relação proporcionalmente inversa entre porcentagem da população negra e porcentagem de artigos, teses e dissertações, com exceção da região sul, o que novamente reforça a influência da existência de programas de pós-graduação.

É importante ressaltar que nas regiões onde há maior concentração de população negra há menor quantitativo de programas de pós-graduação e de trabalhos sobre o tema, reduzindo a possibilidade de elaboração de trabalhos mais coerentes com suas demandas locais.

O primeiro conjunto de palavras-chave atribuídas pelos autores (lista 1) passou por análise terminológica com o uso do tesouro, resultando em um segundo conjunto de palavras controladas (lista 2), sendo que os artigos apresentaram 165 palavras-chave diferentes com 284 menções. Por sua vez, o conjunto das teses e dissertações ofereceu 119 palavras-chave diferentes com 179 menções. Os dois grupos documentais da lista 2 resultaram em 284 palavras-chave diferentes com 463 menções.

A lista temática 2 apresentou grande diversidade de palavras-chave, indicando variedade temática em relação ao assunto do presente estudo. A análise isolada permitiu identificar as palavras mais frequentes em artigos: “Raça” com 16 menções (5,6%), “Racismo” com nove (3,2%), “Cor” e “Violência” com sete (2,5%) cada um, “Gênero” e “Saúde” com seis (2,1%) cada um. Por sua vez, as teses e dissertações apresentaram os seguintes resultados: “Raça” com oito menções (4,5%), “AIDS” e “Mulheres” com cinco (2,8%) cada um, “Índice de Massa Corporal”, “Qualidade de Vida” e “Vulnerabilidade” com quatro (2,2%), cada um.

A partir dessa lista, de 284 palavras-chave diferentes, apenas 33 (11,6%) eram comuns, indicando baixa relação temática entre os dois grupos documentais, com atenção especial à “Raça” com 5,6% para artigos e 4,5% para teses e dissertações, “Cor” e “Violência” (2,5% e 1,7%, cada), “Gênero” (2,1% e 1,1%), “Saúde” (2,1% e 0,6%), Epidemiologia (1,8% e 1,1%), Hipertensão Arterial (1,8% e 1,1%), Anemia Falciforme (1,4% e 1%), Brasil (1,4% e 1%), Mortalidade (1,4% e 0,6%), Mulheres (1,4% e 2,8%), AIDS (1,1% e 2,8%), Etnia (1,1% e 1,7%), Movimento Negro (1,1% e 0,6%), Negros (1,1% e 0,6%), Quilombos (1,1% e 0,6%), Religião (1,1% e 1,1%), Cárie Dental (0,7% e 0,6%), Causa Externa (0,7% e 0,6%), Obesidade (0,7% e 1,1%), Prevenção (0,7% e 0,6%), Saúde da Mulher (0,7% e 0,6%), Álcool (0,4% e 0,6%), Estudos de Coortes (0,4% e 0,6%), Estudos Transversais (0,4% e 0,6%), Ferimentos e Lesões (0,4% e 0,6%), Grupo com Ancestrais do Continente Africano (0,4% e 0,6%), História (0,4% e 1,7%), HIV (0,4% e 1,7%), Medicina (0,4% e 0,6%), Relações Raciais (0,4% e 0,6%), Saúde Reprodutiva (0,4% e 1,7%) e Vulnerabilidade (0,4% e 2,2%).

A análise das palavras-chave por meio da Estratégia de Gestão nº 2 da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra possibilitou a formação da terceira lista temática, embasada no desenvolvimento de ações específicas para a redução das disparidades étnicorraciais nas condições de saúde e nos agravos, considerando as necessidades locorregionais: causas violentas (2,5% - artigos; 1,7% - teses e dissertações), doença falciforme (1,4% - artigos; 1,1% - teses e dissertações), DST/HIV/AIDS (2,2% - artigos; 4,5% - teses e dissertações), tuberculose (0,4% - artigos), hanseníase (0%), câncer de colo uterino (0%) e de mama (0%), transtornos mentais (1,1% - teses e dissertações). Desse modo, pela abordagem de estratégias de ação, algumas foram mais frequentes que outras, apontando maior necessidade de investigação nas ações relacionadas à hanseníase, câncer de colo uterino e de mama.

Finalmente, as palavras-chave da segunda lista temática foram analisadas por meio das doenças e agravos prevalentes na população negra, gerando a quarta lista temática, com destaque para as seguintes categorias: a) *doenças e agravos geneticamente determinados* (com o total de 3,6%): doença falciforme (1,4% - artigos; 1,1% - teses e dissertações), deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase (0,4%), foliculite (0%); b) *doenças e agravos adquiridos em condições desfavoráveis* (com o total de 11,5%): desnutrição (0,7% - artigos), anemia ferropriva (0%), doenças do trabalho (0,4% - artigos), DST/HIV/AIDS (2,2% - artigos; 4,5% - teses e dissertações), mortes violentas (0,7% - artigos), mortalidade infantil elevada (0,4% - artigos), abortos sépticos (0%), sofrimento psíquico (0%), estresse (0%), depressão (0,6% - teses e dissertações), tuberculose (0,4% - artigos), transtornos mentais - derivados do uso abusivo de álcool e outras drogas (0,4% - artigos; 1,2% - teses e dissertações); e c) *doenças e agravos de evolução agravada ou tratamento dificultado* (com o total de 3,6%): hipertensão arterial (1,8% - artigos; 1,1% - teses e dissertações), diabetes melito (0,7% - artigos), coronariopatias (0%), insuficiência renal crônica (0%), câncer (0%), miomatoses (0%).

A partir dos resultados acima, relacionados a doenças e agravos prevalentes na população negra, pode-se afirmar que os pesquisadores abordaram as “adquiridas em condições desfavoráveis” aproximadamente três vezes mais do que as “geneticamente determinadas” ou de “evolução agravada ou tratamento dificultado”.

É relevante apontar que alguns dos temas apresentados acima, como: hanseníase, câncer de colo uterino e de mama, foliculite, abortos sépticos, estresse, depressão, coronariopatias, insuficiência renal crônica, câncer e miomatoses, não apresentaram nenhum resultado, tornando-se temas potenciais para futuras pesquisas.

Essas doenças e agravos necessitam de uma abordagem específica, sob pena de se inviabilizar a promoção da equidade em saúde no país.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir do conjunto dos documentos identificados – artigos, teses e dissertações digitais brasileiras sobre a saúde da população negra, na presente pesquisa, no recorte temporal de 1974 a 2010, constatou-se, como era de se esperar, maior quantitativo de artigos em relação a teses e dissertações.

Além disso, houve expressivo aumento de publicação científica sobre o tema, que coincidiu com a criação dos repositórios fontes da pesquisa, nos anos de 1998 e 2002, e também do incremento de políticas de saúde da população negra, nos anos de 2003 e 2004.

A partir da análise das publicações de artigos em periódicos com avaliação Qualis A1 e A2, é interessante apontar a relação estreita evidenciada entre a saúde e a abordagem sociocultural e humanista, resultado diferente ao esperado, que seria mais uma aproximação com as áreas da saúde em si, que têm como objeto o processo saúde-doença.

Em relação às teses e dissertações associadas aos programas de pós-graduação, pode-se afirmar que os programas Saúde Pública ou Coletiva seguidos pelo da Enfermagem apresentaram maior frequência de citação. Tal resultado é esperado, devido à dinâmica dessas áreas do conhecimento, que propiciam o envolvimento interdisciplinar para o desenvolvimento de pesquisas.

A relação entre a produção de estudos publicados e as regiões geográficas brasileiras expôs o vínculo exclusivo com o número de programas de pós-graduação, podendo-se inferir que se houver

aumento destes últimos haverá correspondente aumento da produção de estudos sobre o tema.

Quanto à temática abordada nas produções, não houve sustentação de temas específicos, sendo diversificados e de baixas porcentagens.

Em relação às ações intervencionistas na questão da saúde da população negra, propostas pelo Ministério da Saúde, e a correspondência com as palavras-chave utilizadas pelos autores, a presente pesquisa evidenciou baixas porcentagens e até ausência de algumas delas, tais como as ações relacionadas à hanseníase, câncer de colo uterino e de mama.

Por sua vez, em relação às doenças e agravos considerados como prioridade pelo Ministério da Saúde e analisados sob a ótica das palavras-chave atribuídas pelos autores, evidenciou-se grande aproximação da morbidade com causas estritamente sociais, econômicas e culturais, corroborando com a avaliação Qualis dos periódicos, em detrimento das causas relacionadas ao fator biológico.

Ainda que a presente pesquisa tenha se limitado a documentos publicados em formato digital, espera-se que os dados bibliométricos apresentados possam ser úteis a pesquisadores e gestores na elaboração de estratégias para o desenvolvimento de estudos e políticas públicas orientadas para a saúde da população negra.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA. *Biblioteca Virtual em Saúde*. São Paulo. Disponível em: <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>> . Acesso em: 14 abr 2014.

\_\_\_\_\_. *Tesouro do Ministério da Saúde*: versão preliminar, atualizada em 02/02/2009. São Paulo. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tesouro\\_ms.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tesouro_ms.pdf)>. Acesso em: 14 abr 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Promoção da Saúde da População Negra*. Brasília: 2011a. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id\\_area=1047](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1047)>. 14 abr 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTAL DA SAÚDE. *Pesquisa em Saúde*. Brasília: 2011b. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/343/pesquisa-em-saude.html>>. Acesso em: 14 abr 2014.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; 2011c. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 14 abr 2014.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Qualis CAPES*. Brasília: Ministério da Educação, 2011d. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 14 abr 2014.

\_\_\_\_\_. *Geocapes*. Brasília: Ministério da Educação, 2011e. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&82e1-selectedIndex=1>>. Acesso em: 14 abr 2014.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores sociais mínimos*. Brasília;1999. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/tabela1.shtm#a112>>. Acesso em: 14 abr 2014.

BRASIL. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma*

política do SUS. Brasília : Editora do Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica\\_Nacional\\_Pop\\_negra\\_sgep\\_2010.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica_Nacional_Pop_negra_sgep_2010.pdf)>. Acesso em: 14 abr 2014.

CAMPELLO, B.S. Teses e dissertações. In: CENDON, B. V., CAMPELLO, B.S., KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 121-28.

ERDMANN, A.L., MARZIALE, M.H.P., PEDREIRA, M.L.G., LANA, F.C.F., PAGLIUCA, L.M.F., PADILHA, M.I. et al. A avaliação de periódicos científicos Qualis e a produção brasileira de artigos da área de Enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 403-409, maio-jun., 2009.

NERY, E. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, Universidade de São Paulo, 1986.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. ÁREA TÉCNICA - ATENÇÃO BÁSICA. *Saúde da População Negra*. São Paulo: [2010]. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude\\_populacao\\_negra/index.php?p=5859](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_populacao_negra/index.php?p=5859)>. Acesso em: 14 abr 2014.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Neobibliometria no contexto do neodocumentalismo. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel. *Ciência da Informação e Documentação*. Campinas: Alinea, 2001. p.71-84.

SILVA, Márcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel. A documentalidade das citações bibliográficas. *Filosofia e Educação*, Campinas, v. 5, n. 2, p.103-119, out. 2013. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe/article/view/5318>>. Acesso em: 14 abr 2014.

#### **THE BLACK POPULATION HEALTH: A STUDY IN ARTICLES BIBLIOMETRIC, THESES AND DISSERTATIONS NATIONAL DIGITAL**

**Abstract:** *The article aims to identify the scientific literature on the Health of the Black Population in articles, theses and dissertations Brazilian digital. By means of a study on two digital bibliometrical bases. The documents were analyzed: journal title, Qualis review, academic title, year of publication, place of study / author, keyword and graduate program (in the case of theses and dissertations). The results shows 65 articles, 18 dissertations and 15 theses, 1974-2010 In Review Qualis A1 and A2, the humanities stood out. In all regions the quantity of documents was proportional to the number of graduate programs. It was concluded that there was a low correlation with the thematic actions proposed by the Ministry of Health.*

**Keywords:** Black Population Health. Ethnicity and Health Bibliometrics. Electronic Thesis. Dissertations Academics.

#### **Marco Antonio dos Santos**

Mestrando em Ciências da Saúde pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Bacharel em Ciências Sociais (FESP). Assessor de Gestão Participativa da Coordenadoria Regional de Saúde Sul, Secretaria Municipal de Saúde, da Prefeitura de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem da EPE-UNIFESP.

Email: [hokubosantos@gmail.com](mailto:hokubosantos@gmail.com)

#### **Ricardo Quintão Vieira**

Mestrando em Ciência da Saúde pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Bacharel em Biblioteconomia (USP) e Enfermagem (UNINOVE). Bibliotecário do Senac São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e

Gerenciamento de Enfermagem da EPE-UNIFESP.

E-mail: [ricqv@ig.com.br](mailto:ricqv@ig.com.br)

**Leila Maria Rissi Caverni**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Enfermeira da Prefeitura de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem da EPE-UNIFESP.

E-mail: [lcaverni@uol.com.br](mailto:lcaverni@uol.com.br)

**Recebido em: 28-10-2013**

**Aceito em: 10-03-2014**